

Edição
Junho 2025



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

- 
- 1 Grãos
 - 2 Etanol
 - 3 Pecuária
 - 4 Clima
 - 5 Comércio
Internacional
 - 6 Econômico
 - 7 Especial Plano
Safra 25/26
 - 8 Lente dos
Produtores
 - 9 Publicações e
Projeções CNA

Sumário

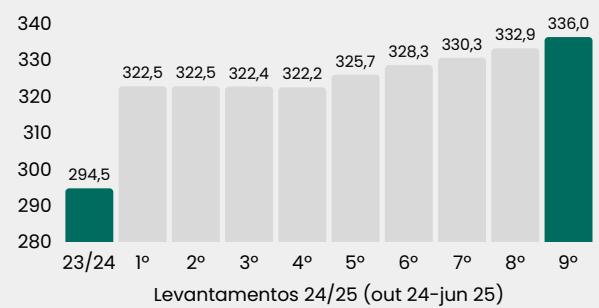
Panorama Grãos

Recorde atrás de recorde na safra brasileira de grãos 24/25. Diversificação e expansão de áreas cultivadas impulsionam o campo.

Safra 24/25 mantém o ritmo e mira em novo recorde de produção

Quando o assunto é a produção de grãos na safra 2024/25, as notícias positivas não param de chegar. Depois de uma estimativa recorde no mês passado, a Conab voltou a revisar os números brasileiros para cima. A 1ª estimativa indicava um volume de 322 milhões de toneladas. Até o 4º levantamento, as projeções se mantiveram estáveis e até recuaram, diante das preocupações com o atraso do calendário da soja. O cenário começou a mudar no 5º e as estimativas passaram a crescer mês após mês. Agora, a projeção é que o Brasil colha um volume de 336,0 milhões de toneladas, 38,5 milhões de toneladas a mais que o que foi colhido no ano anterior.

Evolução das estimativas da safra 2024/25 Em milhões de toneladas



Fonte: Conab

Cresce a diversificação de culturas na 2ª safra

Não há dúvidas de que o clima colaborou e que as condições da última safra foram mais favoráveis do que nos anos anteriores. Além das boas condições climáticas, a produção vem sendo impulsionada pelo bom desempenho de soja e milho, que seguem concentrando a maior parte do volume colhido. Ainda assim, o avanço de culturas alternativas na 2ª safra, como sorgo, gergelim e algodão, tem contribuído para diversificar a renda do produtor e reduzir riscos na atividade.

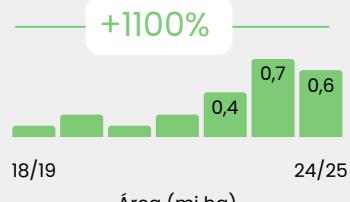
Sorgo

Nos últimos 10 anos, o crescimento na área plantada superou 100%. Muitos produtores tem adotado o cultivo como alternativa para a 2ª safra, principalmente no Centro-Oeste.



Gergelim

A abertura de novos mercados, para exportação, o menor risco climático e boas rentabilidades têm desviado o olhar do produtor para a cultura. Com forte destaque no MT, a cultura também ganhou espaço no PA e TO.



Algodão

A expansão da área e da produção devido a maior tecnologia e pela integração com a soja, levou o Brasil a se consolidar como o maior exportador mundial em 2024.

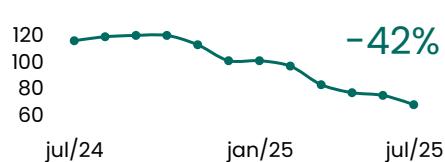


Fonte: Conab

Preço do arroz despencam quase que 50% em um ano

Até junho de 2025, o projeto Campo Futuro realizou 13 levantamentos de custos de produção de grãos no Sul do Brasil. No caso do arroz, apesar das produtividades satisfatórias, a queda nos preços de venda impactou negativamente a rentabilidade dos produtores, sendo o principal fator de pressão nas margens.

● Preço do Arroz - Cepea R\$/sc





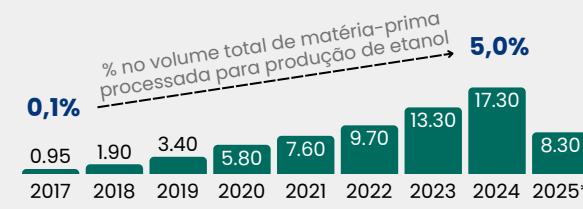
Panorama Etanol

Processamento de cereais para etanol cresce exponencialmente. Aprovação do mandato E30 pode estimular a produção.

Crescimento do número de usinas de etanol de milho no Brasil

A indústria de etanol de milho vem expandindo sua participação na matriz energética brasileira. Tradicionalmente dominado pelo etanol de cana, o Brasil passou a incorporar de forma mais significativa o milho como matéria-prima, sobretudo na região Centro-Oeste, onde há maior disponibilidade do grão.

Processamento de milho para produção de etanol - mi ton



A utilização do milho e outros cereais na produção de etanol permite que usinas operem durante todo o ano, inclusive fora da safra da cana, mantendo a produção fluida e reduzindo ociosidade.

Há projeções de que a produção mais que dobre em um período de 10 anos. Para 24/25, a Conab estima 7,3 bilhões de litros de etanol de milho.

Cerca de 24 usinas já estão em operação, concentradas principalmente no Centro-Oeste, maior região produtora do grão. Contabilizando as anunciadas e em construção, esse número pode dobrar em um curto período.



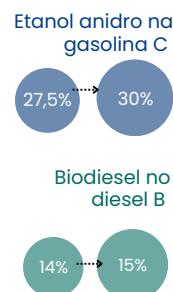
Esse crescimento tem contribuído para a diversificação da matriz energética renovável, além de promover a integração com sistemas de confinamento animal através do aproveitamento de coprodutos (DDG e DDGS), possibilitando alternativas ao produtor para redução no custos.

Produção de DDG/DDGS de milho mi ton



CNPE aprova E30 e B15

A partir de agosto, o percentual de mistura do etanol anidro na gasolina C e de biodiesel no diesel B aumentará. Para a CNA, a medida promove o desenvolvimento sustentável, aumenta a competitividade do agro, gera emprego e renda e contribue com a redução das emissões de carbono.

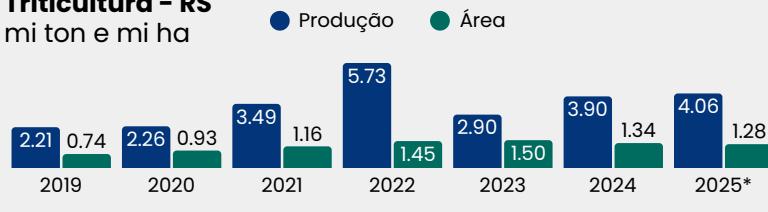


Instalação de 1ª usina de etanol de trigo do Brasil deve processar mais de 350 mil toneladas do cereal por ano

Planta em construção na cidade de Passo Fundo/RS, e com previsão de início de operações em 2026, estima processamento de 525 mil toneladas de cereais anualmente. Cerca de $\frac{1}{3}$ da capacidade da usina será destinada à produção de etanol de trigo. A instalação também produzirá glúten vital.

Em um cenário com o processamento de cerca de 10% da produção média do estado, o crescimento da triticultura gaúcha pode ser favorecido, através de preços competitivos e uma demanda consolidada, ampliando as possibilidades de uso e agregação de valor ao trigo produzido no estado.

Triticultura - RS mi ton e mi ha





Panorama Pecuária

1º trimestre do ano registra recorde de abates na série histórica. Brasil recupera status sanitário livre de gripe aviária.

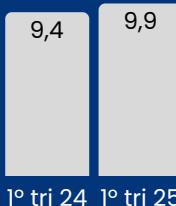
Expansão dos abates de bovino, suíno e frango marcam o início de 2025

BOVINOS

Milhões de cabeças

Participação das fêmeas no abate atinge marca histórica, com 49,2% do total. O aumento dessa participação reflete a menor atratividade da atividade de cria, devido à queda nos preços dos bezerros.

+4,6%

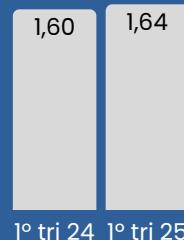


FRANGO

Bilhões de cabeças

A produção foi favorecida pela maior competitividade da carne de frango em relação a outras proteínas, somada ao crescimento de 14% nas exportações no trimestre, impulsionado pelos surtos de gripe aviária em países concorrentes.

+2,3%

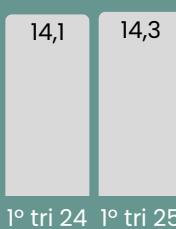


SUÍNOS

Milhões de cabeças

A alta nos abates no período foi impulsionada pelo aquecimento da demanda interna e pelo crescimento de 18% nas exportações em relação ao ano anterior, em virtude da consolidação e expansão dos mercados.

+1,6%

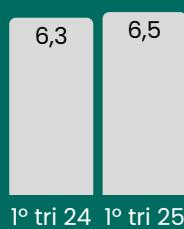


LEITE

Bilhões de litros

A captação no 1º TRI de 2025 se aproximou do volume de 2021 (6,6 bilhões de litros). A melhora na relação de troca de leite com a alimentação concentrada foi o principal fator que contribuiu para esse resultado.

+3,4%



Fonte: IBGE.

Exportações de carne de frango sofrem impactos da gripe aviária

O Brasil recuperou, em 19 de junho, o status de país livre de gripe aviária, após 28 dias de vazio sanitário e a adoção eficaz de medidas de biossegurança, sem registro de novos casos em granjas comerciais. Com o encerramento do episódio, mais de 23 países já suspenderam os embargos ao frango brasileiro.

Apesar das barreiras impostas por alguns importadores, a estratégia de regionalização permitiu o redirecionamento dos embarques para mercados alternativos, mitigando parte dos impactos. Em maio, as exportações foram menores em 61 mil toneladas em relação a 2024. Os nove principais destinos reduziram as importações em 20%. O cenário sugere uma recuperação gradual, dependente agora da agilidade na reabertura total dos mercados.

Volume de carne de frango exportada

Mil toneladas

● Principais destinos* ● Demais destinos



Fontes: Comex Stat.

*Principais destinos: África do Sul, Arábia Saudita, China, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Iraque, Japão, México.

Painel da Gripe Aviária no Brasil

Período: 01/01/2025 até 09/07/2025

Investigações realizadas

679

Investigações em andamento

3

Focos de IAAP

Ativos em granjas comerciais

0

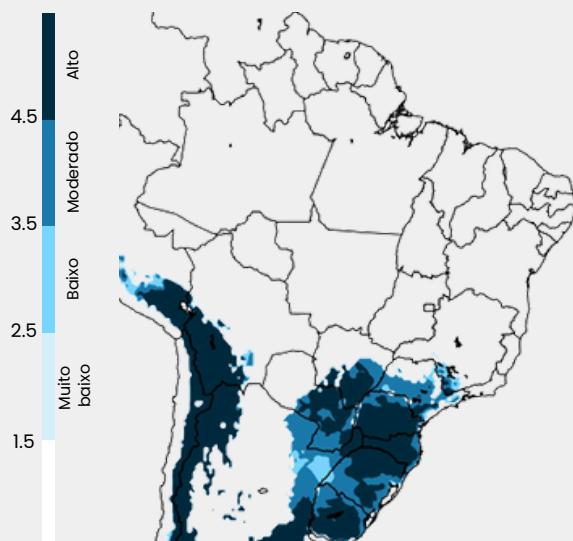
Fonte: MAPA

Panorama Clima

Geadas desafiam o Centro-sul do Brasil. Excesso de chuvas afeta o RS.

Esfriou, geou e o campo sentiu

Índice de Geadas levantam grandes preocupações no Sul do Brasil.



Fonte: Rural Clima - Mapa do dia 25 de junho de 2025.

Na última semana de junho, uma onda de frio avançou pelo Centro-sul do país, provocando geadas em diversas regiões.

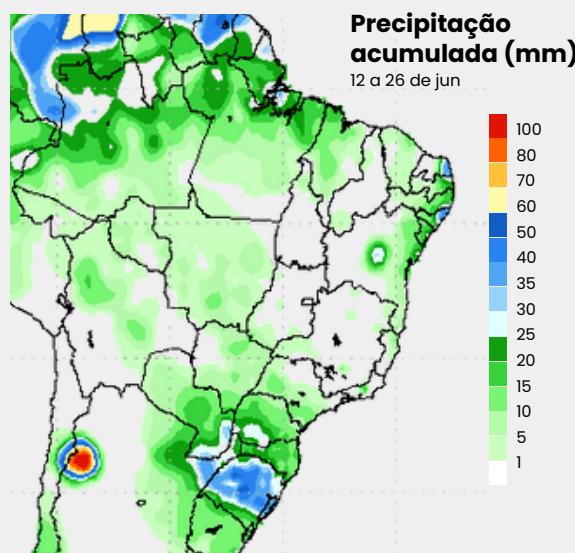
No Paraná, a extensão dos danos ainda está sendo avaliada, com preocupação voltada para as hortaliças, especialmente as cultivadas a céu aberto, e para o milho. Aproximadamente 1 milhão de hectares de milho ainda estava em fase de frutificação, estágio crítico, durante o episódio de geada.

O MS não ficou de fora. Cerca de metade das lavouras de milho da 2ª safra estavam em fases sensíveis às baixas temperaturas no momento da ocorrência. Outras culturas, como feijão e hortaliças, além da pecuária, também devem sentir os efeitos.

Fonte: Deral/PR e Siga/MS.

Excesso de chuvas no Sul também é preocupante

Precipitação acumulada no Rio Grande do Sul pode prejudicar culturas de inverno.



Fonte: NOAA - Mapa do dia 27 de junho de 2025.

Não bastasse o frio, as chuvas também têm provocado transtornos no Rio Grande do Sul. No campo, os impactos são diversos: apenas 39% do trigo foi semeado até o fim do mês, com risco de erosão, encharcamento e replantio. A dificuldade no plantio pode levar a redução de área plantada.

Outras culturas como a aveia branca e canola enfrentam atraso no desenvolvimento e falhas na lavoura. O plantio da cevada foi suspenso, a colheita do milho interrompida e os prejuízos atingem também a pecuária e hortigranjeiros.

Esse cenário adiciona dificuldades aos produtores do estado que já enfrentam entraves com o crédito e seguro.

Fonte: Emater/RS

Comércio Internacional

Mesmo com o anúncio do cessar-fogo entre Irã e Israel, o mercado segue cauteloso. Instabilidade global afeta diretamente o Brasil.

Estreito de Ormuz no centro das preocupações globais

A guerra entre Irã e Israel em junho de 2025, marcou uma escalada inédita do conflito entre os dois países. Um dos focos da tensão foi o Estreito de Ormuz, rota estratégica por onde escoa cerca de 20% do petróleo mundial e única saída para os países do Golfo Pérsico. Durante o conflito, ameaças iranianas de interferência na navegação pelo estreito provocaram forte reação dos mercados.

Petróleo Bruto WTI - Bolsa de Nova Iorque



O volume total de petróleo líquido transportado por Ormuz varia entre 18 e 21 milhões de barris por dia (2020 a 2025). O WTI, uma das referências globais em petróleo bruto, chegou a superar US\$80/barril durante a escalada do conflito. Após o cessar-fogo, houve uma queda brusca e a devolução desses "ganhos". O preço segue oscilando, refletindo um mercado extremamente sensível.

A questão dos nitrogenados: Ureia

A ureia foi o fertilizante mais impactado pelas tensões, dado o peso do Irã como um dos principais fornecedores globais de nitrogenados. Os preços subiram rapidamente, com altas que superaram 30%. Após o cessar-fogo, houve recuo nas cotações, mas os valores ainda seguem acima dos patamares observados no início de junho. No caso do Brasil, forte dependente das importações de nitrogenados, a maior preocupação está com a 2ª safra, que concentra boa parte da demanda e ainda tem a maior parte das aquisições pendentes.

Ureia CRF Brasil - Bolsa de Chicago



Brasil, Irã e Israel: O que mais movimenta o comércio entre os países

O foco das importações brasileiras do Irã e Israel está nos insumos agrícolas, especialmente fertilizantes. No entanto, quanto à exportação, o comércio envolve uma gama mais ampla de produtos estratégicos, mesmo que com um volume pouco representativo. No caso do Irã, o Brasil vende principalmente grãos, oleaginosas, açúcar e carnes, com destaque para a cooperação no setor agrícola, com operações de barter envolvendo fertilizantes e ração animal. Já com Israel, o foco exportações incluem petróleo, carne bovina certificada (kosher) e grãos.



Irã

Share na pauta brasileira

Milho	11%
Farelo de soja	9%
Soja em grãos	2%
Açúcar de cana bruta	3%



Israel

Share na pauta brasileira

Carne bovina in natura	1%
Milho	1%
Suco de Laranja	1%
Sementes de oleaginosas (exclui soja)	3%

Fonte: Comex Stat

Cenário Econômico

Alta do IOF e da Selic desaceleram a economia e os investimentos no país

Revogado aumento do IOF, mas a negociação sobre LCA e CPR continua

O Congresso Nacional, com articulação da CNA, FPA e diversos setores, derrubou o decreto nº 12.499/2025, que regulamentava os aumentos em alíquotas no Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro (IOF).

O foco agora passa a ser a atuação na Medida Provisória (MP 1303/2025) "Taxa Tudo", que acaba com isenções de Imposto de Renda de diversos títulos de renda fixa que auxiliam na geração de crédito, garantias e pagamentos pelo Produtor Rural. Para ver mais do manifesto contrário, [clique aqui](#).

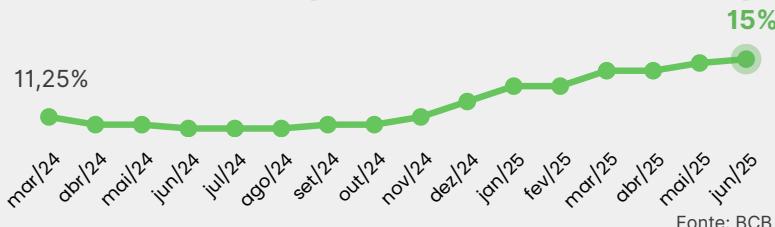
A medida provisória ainda passa a taxar rendimentos e altera retenções em Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Fiagro e Fundos de investimento em direitos creditórios - FIDC.

Títulos de valores imobiliários do Agro

Sujeitos ao IRRF à alíquota de 5%

LCA	CRA	CDA	WA	CDCA	CPR
Letras de Crédito do Agronegócio	Certificado de Recebíveis Agronegôcio	Certificado de Depósito Agropecuário	Warrant Agropecuário	Certificado de Direitos Creditórios Agro	Cédula de Produto Rural

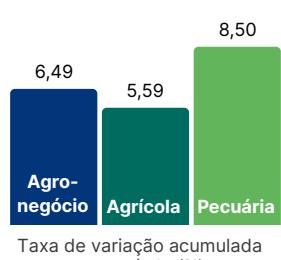
Taxa Selic sobe para 15% ao ano, com impacto negativo ao Agro



Fonte: BCB

A taxa básica de juros está em movimento crescente desde junho de 2024, aumentando 0,25 p.p. nesse último mês. Com isso, se observa o encarecimento do crédito rural e redução na capacidade de investimento e custeio das atividades agropecuárias.

PIB do agronegócio cresce 6,49% no 1º trimestre de 2025

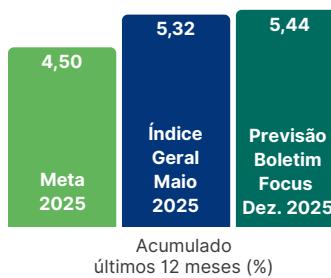


Taxa de variação acumulada no período (%)

Avanço para o setor agrícola (5,59%) e para o pecuário (8,50%) em relação ao trimestre anterior. Principalmente pelo aumento da produção esperada.

Fonte: CEPEA/CNA

IPCA registra alta de 0,26% em maio

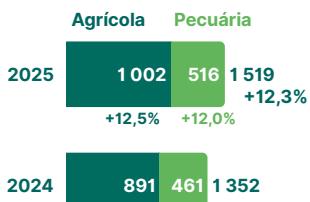


Acumulado últimos 12 meses (%)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 5,32%, nos últimos 12 meses e superou o teto da meta para 2025.

Fonte: IBGE

VBP da agropecuária deve crescer 12,3% em 2025

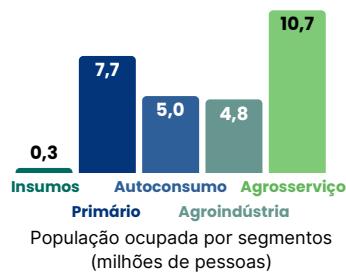


Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)

Fonte: CEPEA/CNA

O faturamento para a agricultura está estimado em R\$1,0 trilhão. Já para a pecuária está em R\$516,3 bilhões, o que representa alta de 12,5% e 12,0%, respectivamente

Recorde na população ocupada no agronegócio: 28,5 milhões



População ocupada por segmentos (milhões de pessoas)

Maior aumento para os agrosserviços, levando em consideração o 1º trimestre de 2025 frente o mesmo período de anos anteriores.

Fonte: CEPEA/CNA

Especial Plano Safra 25/26

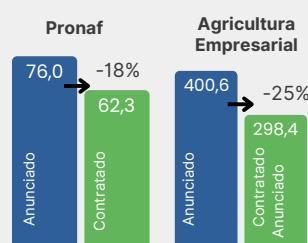
Plano Safra 2025/26 é lançado em cenário desafiador e exigirá atenção para que chegue efetivamente ao produtor.

Valores anunciados aquém do necessário e esperado

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2025/26 foi lançado em meio a um contexto macroeconômico desafiador, marcado por juros elevados, incertezas fiscais, restrições orçamentárias e mudanças climáticas cada vez mais severas. Embora os valores nominais anunciados sejam recordes, a eficácia do plano depende menos do montante divulgado e mais de sua execução, abrangência, previsibilidade e aderência às reais necessidades do campo.

Baixa execução do PAP 2024/25

Bilhões de reais



Fonte: Banco Central

A experiência dos últimos anos tem mostrado que o anunciado nem sempre se converte em políticas efetivamente acessadas pelos produtores.

Volume de Financiamento

	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Var. (%)
Agricultura familiar	76,0	78,2	+ 3,0%
Agricultura empresarial	508,6	516,2	+ 1,5%
Total	584,6	594,4	+ 1,7%

Enquadramento do Proagro



Fonte: CMN

O Conselho Monetário Nacional alterou o funcionamento do Proagro, especialmente no limite de enquadramento. O atual limite de R\$ 200 mil para operações de custeio agrícola prejudica inclusive o público da agricultura familiar, cujo limite financeirável é de R\$ 250 mil.

A agricultura familiar, com os produtores mais vulneráveis, segue enfrentando entraves estruturais. Apesar de um incremento de 3% no volume anunciado para o Pronaf, o valor real é menor quando corrigido pela inflação.

Mudança na Distribuição por Finalidade

Bilhões (R\$)

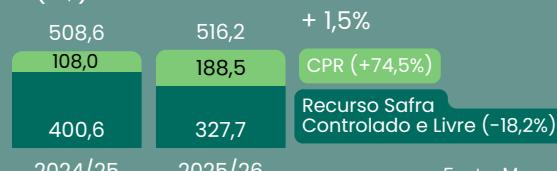


Fonte: Mapa

Houve uma reconfiguração na destinação dos recursos: os valores para investimento caíram enquanto os recursos para custeio aumentaram. Essa mudança reflete a dificuldade de viabilizar investimentos de longo prazo em um cenário de juros altos e incertezas econômicas.

Aumento das CPRs e Redução do Crédito Rural

Bilhões (R\$)



Fonte: Mapa

A participação das Cédulas de Produto Rural (CPRs) cresceu enquanto os recursos controlados e livres caíram. A inclusão das CPRs no volume total anunciado gerou críticas, pois são instrumentos privados que não seguem os critérios do crédito rural oficial, mascarando a real disponibilidade de recursos públicos equalizados.

Pelas Lentes dos Produtores

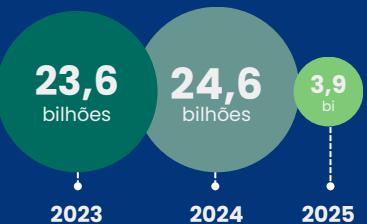
Área segurada cada vez menor

O Programa de Seguro Rural (PSR) é uma ferramenta crucial para proteger produtores dos imprevistos climáticos e econômicos. No entanto, acessar esse benefício nem sempre é uma tarefa fácil, enfrentando obstáculos que tornam a gestão de risco uma missão desafiadora no campo.

O primeiro desafio a vencer é a baixa disponibilidade de recursos. Estudos mostram uma demanda de mais de 4 bilhões no PSR. Mesmo assim, o governo liberou uma quantia menor de R\$ 1,06 bi e recentemente 42% desse recurso foi bloqueado e contingenciado em junho/25. Com o esvaziamento dos recursos e aumento das taxas de juros básicas, temos um cenário muito adverso, onde os números mostram que até junho de 2025, tivemos apenas 15% do montante anual segurado até junho de 2024.



IMPORTÂNCIA SEGURADA ATÉ JUNHO (R\$)



ÁREA COBERTA PELO PSR VÊM REDUZINDO CONSIDERAVELMENTE DESDE 2021

Milhões de hectares



Fonte: MAPA, jul/25.



Silvano Filipetto
Produtor rural
em Sorriso/MT

“ Paguei pelo seguro, mas ele não cobriu o que eu realmente precisava. Minha intenção era garantir 52 sacas de soja por hectare, mas só consegui segurar 42. Além disso, o produtor rural deveria ter a liberdade de personalizar o seguro, escolhendo, por exemplo, cobertura apenas para incêndio, vendaval ou outros riscos específicos, de acordo com a sua realidade. ”

A CNA atua com base em estudos técnicos, articulação junto ao Governo e diálogo constante com o setor produtivo e as seguradoras, com o objetivo de trazer mais personalização das apólices, metodologias de perdas mais realistas, ampliação de dados técnicos e climáticos, para uma precificação mais justa e menor assimetria de informações.

Publicações



EP173 Colheita de café em curso: perspectivas de oferta e qualidade para 2025

Roberto Barata
Diretor do Centro de Excelência em Cafeicultura - Faemg/Senar

EP174 Gestão Hídrica e Energética no Campo: Desafios e Soluções para a Produção Rural

Afonso Henriques Moreira Santos
Professor da Universidade Federal de Itajubá

EP175 O que muda com a nova lei de material genético e clonagem de animais

Martha Bravo
Auditora Fiscal do MAPA

EP176 Brasil Livre de Gripe Aviária: A Jornada da Retomada Comercial

Carlos Goulart
Secretário de Defesa Agropecuária do Mapa



Indicadores e Projeções

	2022	2023	2024	2025*
PIB Brasil	3,0%	3,2%	3,40%	2,19%
PIB Agropecuária	-1,1%	16,3%	-3,20%	6,58%
PIB Agronegócio	-4,2%	-3,0%	1,8%	6,49%
Dólar (fim período)	5,22	4,84	6,19	5,75
IPCA	5,78%	4,62%	4,83%	5,54%
Alimentação Domicílio	13,23%	-0,52%	8,20%	7,04%
Administrados	-5,90%	9,19%	4,79%	4,99%
Livres	9,38%	3,14%	4,88%	5,72%
Selic	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%
Part. PIB Agropecuária	6,8%	7,2%	5,6%	6,2%
Part. PIB Agronegócio	25,2%	23,8%	23,5%	29,4%
VBP Total	2,1%	-2,6%	0,3%	12,3%
VBP Agrícola	3,0%	-0,6%	2,5%	12,5%
VBP Pecuária	0,4%	-6,6%	6,2%	12,0%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 01 de julho de 2025.

DIRETORIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Amanda Roza - Assessora Técnica
Carlos Eduardo Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica

www.cnabrasil.org.br 

inteligencia@cna.org.br 